

Artigo

Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Lethicia Rachel Virgolino e Silva¹
Uiara Maria Fernandes Lima²
Maercio Mota de Sousa³
Sêmio Wendel Martins de Melo⁴
Felipe Longo Corrêia de Araújo⁵
Tarsila Fernandes Vidal⁶

RESUMO

Introdução: O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial. A população brasileira com mais de 60 anos constitui a parcela que mais cresce no país de forma rápida e acentuada, portanto, deve-se entender melhor como estão vivendo. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um Centro de Convivência. **Materiais e Métodos:** O trabalho constituiu-se de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. Foi utilizado o instrumento de avaliação da qualidade de vida da OMS – WHOQOL-OLD em idosos integrantes do Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros no município de Santa Luzia – PB. Também foi aplicado o questionário estruturado sobre as características sócio demográficas da pesquisa para caracterizar a população do estudo. Ainda um questionário sobre a participação dos idosos no Centro. **Resultados e Discussão:** em relação aos escores alcançados pelos idosos no WHOQOL – OLD identificou-se que todas as médias das facetas e a média geral de qualidade de vida dos idosos entrevistados correspondem a 82,30 sendo considerada boa. **Considerações finais:** é importante estar comprometido com a qualidade de vida dos

¹ Acadêmica do bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.

² Fisioterapeuta pelas Faculdades Integradas de Patos.

³ Professor do bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.

⁴ Professor do bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.

⁵ Professor do bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.

⁶ Acadêmica do bacharelado em Fisioterapia das Faculdades Integradas de Patos.



Artigo

idosos, buscando estratégias que favoreçam um viver mais saudável, considerando os Centros de Convivências para idosos uma meta a ser atingida. A qualidade de vida é um indicador de saúde e o questionário WHOQOL – OLD é um instrumento que pode propor intervenções para melhorar a qualidade de vida da população idosa, especialmente os idosos deste estudo.

Palavras-Chave: Centro de Convivência. Envelhecimento. Idoso. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: The growth of the elderly population is a worldwide phenomenon. The Brazilian population over 60 years is the fastest growing portion of the country quickly and sharply, so one should understand better how they are living. **Objective:** To evaluate the quality of life of elderly participants of a Community Center. **Materials and Methods:** The study consisted of a literature review and field research. It used the assessment tool WHO quality of life - WHOQOL-OLD in Living Center members of the elderly Elderly José Romualdo de Medeiros in Santa Luzia - PB. It was also applied a structured questionnaire on sociodemographic characteristics of the study to characterize the study population. Still a questionnaire on the participation of older people at the center. **Results and Discussion:** in relation to the scores achieved by older people in the WHOQOL - OLD identified that all the means of the facets and the overall average quality of life of elderly respondents correspond to 82.30 is considered good. **Final thoughts:** it's important to be committed to the quality of life of older people, seeking strategies that promote a healthier living, considering the Cohabitation centers for the elderly a goal to be reached. Quality of life is an indicator of health and the WHOQOL - OLD is an instrument that can offer interventions to improve the quality of life of elderly people, especially the elderly of this study.

Keywords: Living Center. Aging. Elderly. Quality of life



Artigo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os indivíduos, num processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (BRITO; LIVTOC, 2004).

O aumento da expectativa e a qualidade de vida das pessoas idosas podem estar associados não somente à evolução da tecnologia e da medicina, mas também à vivência dos idosos em grupos, a qual transcende as atividades físicas e de lazer. Para tanto, é necessária a compreensão do significado da promoção à saúde da pessoa idosa e sua relação com os fatores determinantes da qualidade de vida (sociais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e individuais) (PORTELL, 2004).

Neste sentido, a questão que orienta a pesquisa é: O tempo de participação de idosos no Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros do município de Santa Luzia – PB contribui para a sua qualidade de vida?

Para responder a esse questionamento, o objetivo proposto para essa pesquisa foi: avaliar a qualidade de vida de idosos participantes de um Centro de Convivência, e como objetivos específicos: avaliar sócio demograficamente a amostra; averiguar indicadores de qualidade de vida propostos pela OMS; analisar as características da participação no Centro de Convivência

O presente estudo adotou como hipótese, há qualidade de vida entre idosos participantes em um Centro de Convivência.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

364

Artigo

A escolha de se trabalhar e estudar esse tema se prende ao fato de nas últimas décadas tem se observado um crescimento acelerado da população idosa no contexto social como um todo. Essa realidade constata-se a partir dos fatores determinantes do envelhecimento, a nível da população de um país, que são, fundamentalmente, ditados com base nas taxas de fertilidade mortalidade (IBGE, 2004).

É preciso reconhecer que quando inseridos num ambiente social de grupos de convivência, os indivíduos passam a ter também o direito social de vislumbrar o conceito amplo de saúde, nesses termos, que direcione a intervenção e resposta às suas singularidades.

Foi a avaliação desta problemática que nos motivou o interesse em conhecer mais essa temática e, sobretudo buscar evidências que apontem a influência da participação de idosos em grupos de convivência e melhoria na sua qualidade de vida. Bem como contribuir com outros profissionais da área de saúde, e que conseqüentemente sejam desenvolvidas outras pesquisas mais aprofundadas, no que se refere à associação entre o tempo de participação em Centro de Convivência de Idosos e sua qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante os meses de setembro e outubro de 2014 foi realizado um estudo piloto, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa nas dependências do Centro de Convivência José Romualdo de Medeiros, situado no Conjunto Habitacional Inácio Bento



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

365

Artigo

de Moraes, com cerca de 1200 moradores de renda baixa, escolaridade razoável, saneamento básico.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: ter idade igual ou superior a 60 anos; participar do Centro de Conveniência José Romualdo de Medeiros; idosos que aceitem participar da pesquisa e que firmem sua participação através das Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram excluídos da pesquisa sujeitos com idade inferior a 60 anos; idosos que não participassem do Centro de Conveniência.

Os sujeitos foram 30 idosos participantes do referido Centro de Convivência. Participaram do estudo os idosos que comparecem a todos os encontros mensais (No total de 8 encontros). Os encontros ocorrem todas as terças e quintas feiras, no período da manhã e da tarde, com duração de 3 horas sobre a Coordenação de Profissionais da Secretaria de Promoção Humana, nutricionista, psicólogo, educador físico e assistente social.

Para a coleta dos dados foi utilizado WHOQOL – OLD instrumento validado para pesquisas clínicas com seres humanos. O instrumento permite a avaliação do impacto da prestação do serviço e de diferentes estruturas de atendimento social e de saúde sobre a qualidade de vida de idosos, especialmente na identificação das possíveis consequências das políticas sobre qualidade de vida para idosos e uma compreensão mais clara das áreas de investimento para se obter melhores ganhos na qualidade de vida (WHO, 1998).

O questionário WHOQOL – OLD composto por 24 itens divididos em 6 facetas. Cada uma das facetas possui 4 itens, portanto, para todas as facetas o escore dos valores podem oscilar de 4 a 20, desde que todos os itens de um fator tenham sido preenchidos.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

Os escores destas 6 facetas ou os valores dos 24 itens do módulo WHOQOL – OLD podem ser combinados para produzir um escore global para a qualidade de vida de idosos. A pontuação do módulo pode então consistir em um conjunto de perfil de 6 escores de facetas, ou, conforme sustentado pela existência de um fator de ordem mais elevado nas análises fatoriais, podem haver um único escore total baseado na soma de todos os 24 itens do módulo. Basicamente escores altos representam uma alta qualidade de vida e escores baixos representam uma baixa qualidade de vida (POWER; SCHMIDT, 1998).

Também foi aplicado um questionário estruturado sobre as características sócio demográficas dos sujeitos para obter mais detalhes sobre a população do estudo, caracterizando os aspectos sexo, idade, estado civil, escolaridade, onde residem, renda familiar, beneficiado com Programas Assistência Social (Bolsa Família), aposentadoria. Além de questões relacionadas à participação no Centro de Convivência.

Os idosos foram convidados a participar do estudo de forma voluntária por convite verbalizado individualmente, em ambiente privativo, após o encontro do referido grupo de Convivência. Sendo aceito o convite, foi agendado um horário para aplicação dos resultados.

Os dados foram analisados com a utilização do Microsoft Excel 2010. As variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas com médias desvio padrão. As variáveis categóricas foram expressas como percentuais e frequência.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das FIP, Nº 31139214.6.0000.5181. Os idosos participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



Artigo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram analisados 30 idosos participantes de um Grupo de Convivência, sendo 86,6% (n=25) do sexo feminino e 16,6% (n=5) do sexo masculino (Tabela 1). Com relação à faixa etária dos entrevistados, 83,4% (n=25) ficou correspondida entre 60 a 69 anos, apenas 16,6% (n=5) possui idade entre 70 a 79 anos. Dessa amostra, 26,6% (n=8) declararam possuir o ensino fundamental, 33,3% (n=10) dos idosos declararam possuir o ensino médio e 10,1% (n=3), o ensino superior. Por outro lado, 30% (n=9) da amostra foi considerado analfabeta. No que se refere ao estado civil, 32,3% (n=10) eram viúvos, 23,1% (n=5) eram solteiros, 26,6% (n=8) eram casados, 22,0% (n=7) eram separados. Dos idosos entrevistados, 96,6% (n=29) reside na zona urbana (Tabela 1).

No tocante a renda familiar, um percentual de 80,0% (n=24) afirmou receber renda de um salário mínimo, 16,6% (n=5) possuíam renda entre 2 e 3 salários mínimos e apenas 3,4% (n=1) possui renda acima de 5 salários mínimos. Nenhum dos entrevistados declarou uma renda entre 4 e 5 salários mínimos. Em relação a ocupação, 93,3% (n=28) eram aposentados. A grande maioria, 96,6% (n=29) afirmaram não serem enquadrados em Programas Assistenciais (Tabela 1).

Inicialmente foi feita a frequência em porcentagem de participação do idoso no Centro de Convivência José Romualdo de Medeiros, no município de Santa Luzia-PB. Com relação ao tempo de participação dos idosos avaliados, 46,7% (n=14) frequentam o



Artigo

centro a mais de 5 anos, 40% (n=12) frequentam de 2 a 3 anos e 13,3% (n=4) frequentam de 3 a 4 anos (Tabela 2).

O motivo que levou a procurar o centro foi fazer novas amizade 33,3% (n=10). Para 93,3% (n=28) dos idosos entrevistados ocorreu mudanças em sua vida após sua participação no Centro. O lazer é a atividade mais praticada pelos idosos no centro referido por 46,7% (n=14) dos idosos, seguido da dança no qual 33,3% (n=10) afirmam participar desta atividade. Com relação ao número de ausência do centro no último mês, 86,7% (n=26) não se ausentaram do centro no último mês e 83,3% (n=25) não se ausentaram do centro na última semana. A maioria, 96,7% (n=29) afirmam que gostariam de participar com mais frequência dos encontros do Centro. Um percentual de 53,3% (n=16) dos idosos afirmaram que a condição de saúde é o fator que dificulta a sua participação no centro (Tabela 2).

Quanto aos resultados relativos a qualidade de vida da amostra, obtidos pelo WHOQOL-OLD, algumas considerações devem ser feitas. O referido instrumento assinala maior qualidade de vida aos escores mais altos que variam de 60 a 120 pontos. De acordo com o Manual, foi realizado um estudo piloto caracterizado pela aplicação do instrumento em indivíduos maiores de sessenta anos em diversos países. No Brasil o estudo foi realizado em Porto Alegre cuja média dos participantes foi de 73,4 (DP=8,3).

Quanto a qualidade de vida, a pontuação média geral de todos os idosos participantes desta pesquisa foi 82,30, o que caracteriza – os como tendo uma boa qualidade de vida. Levando em consideração os resultados de cada faceta, a primeira faceta (FS) que diz respeito ao funcionamento sensório, a percepção que o indivíduo tem



Artigo

acerca do funcionamento de seus órgãos dos sentidos e da influência do declínio deles em sua vida apresentou média de 12,3. A segunda faceta aborda a percepção do indivíduo sobre sua autonomia e liberdade para tomar suas próprias decisões (AUT) apresentou uma média de 13,0 (Tabela 3).

Em relação a faceta atividade passadas, presentes e futuras (PPF), uma espécie de retrospectiva, por parte do idoso, suas realizações e perspectivas em relação ao futuro alcançou uma média de 14,27. A faceta que está relacionada a participação social (PSO), que se refere ao nível de atividade do idoso (individuais ou comunitárias), os idosos apresentaram uma média de 14,5. A faceta relacionada a Morte e Morrer (MEM), investiga as crenças e preocupações do idoso acerca de sua própria morte. A média de escores foi de 15,0. Finalmente, na faceta intimidade (IMT), que aborda os sentimentos de companheirismo e amor em relação a um companheiro ou pessoa próxima, a média foi de 13,1 (Tabela 3).

A Tabela 3 ilustra as médias de cada faceta do WHOQOL-OLD entre os idosos do Centro de Convivência, onde a faceta morte e morrer apresenta uma média elevada em relação as demais facetas.<sup>[P]
[SEP]</sup>

Tabela 1 - Características sócio demográficas dos idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros no município de Santa Luzia PB (n=30).



Artigo

VARIÁVEIS		N	%
Sexo	Masculino	4	13,4
	Feminino	26	86,6
Idade	60 – 69 anos	25	83,4
	70 – 79 anos	5	16,6
Escolaridade	Não alfabetizado	9	30,0
	Ensino Fundamental	8	26,6
	Ensino Médio	10	33,3
	Superior	3	10,1
Estado civil	Solteiro	5	23,1
	Viúvo	10	32,3
	Casado	8	22,6
	Separado	7	22,0
Residência	Urbana	29	96,6
	Rural	1	3,4
Renda familiar	1 salário mínimo	24	80,0
	2-3 salários mínimos	5	16,6
	4-5 salários mínimos	0	0



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

	Acima de 5 salários mínimos	1	3,4
Aposentadoria	Sim	28	93,3
	Não	2	6,7
Programas Assistenciais	Sim	1	3,4
	Não	29	96,6

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Tabela 2- Distribuição da opinião dos idosos entrevistados sobre sua participação no Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros no município de Santa Luzia – PB.

VARIÁVEIS		N	%
Tempo que frequenta o centro	2 à 3 anos	12	40.0
	3 à 4 anos	4	13.3
	5 anos	14	46.7
			73.3
O que motivou a procurar o	Amizade	28	26.7
	Diversão	8	0



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

centro	Bem estar	0	
Houve			
Mudanças	Sim	28	93,3
na sua vida	Não	2	6,7
Aspectos	Fazer mais amizades	10	33,3
relevantes	Não respondeu	8	26,7
percebidos pela	Turismo	3	10,0
mudança no	Bem estar	9	30,0
centro	Diversão	0	0
Atividades	Esporte	0	0
praticadas no	Lazer	14	46,7
centro	Dança	10	33,3
	Educativos	6	20,0
Número de	Não falta	26	86,7
ausência no	1 vez	1	3,3
centro no último	2 vezes	1	3,3
Mês	3 vezes	2	6,67



Artigo

Número de	Não falta	25	83,3
ausência no	1 vez	3	10,0
centro na última	2 vezes	1	3,3
semana	3 vezes	1	3,3
Gostaria de	Sim	29	96,7
participar com	Não	1	3,3
mais frequência			
do centro			
Fatores que	Financeiro	3	10,0
dificultam a	Familiar	7	23,4
participação no	Condição de Saúde	16	53,3
centro	Trabalho	4	13,3

Fonte: dados da pesquisa 2013.



Artigo

Tabela 3 – Medidas da qualidade de vida por facetas e global

FACETAS	Média
FS	12,3
AUT	13,0
PPF	14,27
PSO	14,5
MEM	15,0
INT	13,1
GLOBAL	82,30

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Em relação aos resultados obtidos com a análise dos dados do questionário sócio demográfico. Algumas observações merecem ser feitas. A amostra constituiu-se de 86,6% de mulheres (n=26) e 13,4% (n=4) de homens, uma diferença entre gêneros que corrobora com Nunes et al (2009) em um estudo realizado que demonstrou que as mulheres eram a maioria entre os participantes dos grupos de idosos. Tais autores, explicando essa maior presença afirmam que apesar de apresentarem maiores



Artigo

limitações, maior prevalência de condições incapacitantes não fatais (osteoporose, osteoartrite e depressão, por exemplo), as mulheres procuram se manterem mais ativa, apresentando melhores condições de saúde em relação aos homens da mesma faixa etária.

Quanto a faixa etária, a maioria 83,4% (n=25) se encontram na faixa etária de 60 a 69 anos, que reporta Borges et al (2010) que afirmam que a presença maior de idosos entre 60 e 69 anos nos Grupos de Convivência está associado a sua autonomia e menor participação no mercado de trabalho, com tempo livre para atividades lúdicas, ou a uma fuga do estereótipo de idoso, enquanto que baixa participação de idosos com mais de 80 anos pode decorrer em função do maior grau de comorbidades com o aumento da idade e a dependência.

Em relação a escolaridade, foi evidenciado que a maioria dos entrevistados afirmaram possuir o Ensino Médio 33,3% (n=10). Por outro lado, chamou atenção a evidencia de 30,0% (n=9) apresentavam nível superior completo. Isso porque, de modo geral, não é comum a valorização da escolaridade nesta faixa etária. Esses resultados diferem das observações de Pavarini et al (2008) quando afirmam que a maioria dos idosos que participam dos Centros de Convivência, não chegaram a concluírem o ensino fundamental ou apresentam pouca ou nenhum grau de escolaridade, acrescentando que esse fato é considerado comum nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Em relação a renda familiar, 80,0% (n=24) tinham renda mensal igual a um salário mínimo. Esses resultados comprovam o que Pereira (2006), uma vez que se encontram



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

376

Artigo

grande percentuais de idosos vivendo com um salário mínimo, que é o valor de aposentadoria mais frequentemente pago no Brasil.

Na amostra a grande maioria dos idosos pesquisados são aposentados e não possuem programas Assistenciais.

Ao se analisar a participação do idoso no Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros no município de Santa Luzia – PB percebeu-se que, a maioria frequenta o Centro a mais de 5 anos, motivados pela amizade, relatam que ocorreram mudanças na sua vida após sua participação no Centro. A inserção de idosos em Centros de Convivência proporciona uma mudança no paradigma de velhice, porque nesses Centros é possível encontrar idosos que se relacionam interpessoalmente com outras pessoas de mesma faixa etária ou não, obtendo assim uma interação social, trazendo uma melhoria no seu bem estar. Apesar das alterações que a pessoa idosa sofre com o processo do envelhecimento, eles convivem com as limitações de sua saúde, contudo elas não os impossibilitam de exercer o seu papel de sujeito socialmente ativo.

Segundo Almeida et al (2010), os Grupos de Convivência estimulam o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social. Este fator influencia bastante a continuidade dos idosos nos programas e nas mudanças positivas que ocorrem em suas vidas.

O lazer foi a atividade citada pelos idosos entrevistados como a atividade mais praticada no Centro seguido da dança. A atividade é um meio de contrabalancear as perdas comuns a esse estágio, ao mesmo tempo de proporcionar um espaço para que outras características sejam desenvolvidas e até potencializadas, proporcionando ao idoso



Artigo

uma forma de crescimento pessoal, além de ser uma aliada na superação do estresse. A ação ou ato de fazer alguma coisa é uma das necessidades básicas do ser humano. Independentemente da idade, é através da ação que o indivíduo explora, transforma e domina a si mesmo e ao ambiente. Acredita-se que por esse motivo o número de ausência do idoso no Centro no último mês e na última semana foi insignificante, pois os idosos em sua grande maioria não faltaram ao Centro. E responderam que gostariam de participar com mais frequência dos encontros do Centro.

Esses resultados estão em conformidade com outros estudos semelhantes, conforme Sousa et al (2003) que afirmam que os grupos de convivência têm sido uma alternativa estimulada em todo o Brasil. De maneira geral, inicialmente os idosos buscam, nesses grupos, melhoria física e mental, por meio de exercícios físicos. Posteriormente, as necessidades aumentam, e as atividades de lazer, como viagens, também ganham espaço, além do desenvolvimento de outras atividades, sempre promovendo atividades ocupacionais e lúdicas. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e ao bem-estar, e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, a lazer, à espiritualidade e principalmente à manutenção da capacidade funcional do indivíduo.

Dos idosos entrevistados 53,3% (n=16) afirmam que, as condições de saúde é um fator que dificulta a sua participação no Centro. Esses resultados corroboram com Freitas et al (2007), uma vez que demonstrou ser os problemas de saúde o principal fator, que dificulta a participação dos idosos nos Grupos de Convivências, fazendo com que os mesmos se isolem e não se relacione socialmente.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

Em relação aos escores alcançados pelos idosos no WHOQOL-OLD, algumas observações também parecem ser pertinentes. Os escores referentes à qualidade de vida dos participantes foi de 82,30. Esses resultados endossam os dados da revisão da literatura, no que se refere a importância da atividade da participação de Centros de Convivência e do contato social para a percepção de uma melhor qualidade de vida de idosos, trazendo uma melhoria na promoção de saúde da pessoa idosa.

Ao analisar-se a contribuição das diferentes facetas na qualidade de vida do idosos estudados, observou-se que diferiram a respeito da contribuição de cada faceta. Na faceta funcionamento do sensorio, a de pior desempenho entre os idosos pesquisados, avaliou-se o funcionamento sensorial e o impacto da perda das habilidades sensoriais da qualidade de vida. Neri (2000) mostra que, a rede de apoio social é muito importante na velhice, principalmente quando os idosos têm que se adaptar as perdas físicas e sociais.

A faceta autonomia referiu-se à independência na velhice e, portanto, descreveu até que ponto se é capaz de viver de forma autônoma e tomar as próprias decisões. A qualidade de vida na velhice tem sido associada a questões de independência e autonomia e a dependência do idoso resulta das alterações biológicas (incapacidades) e de mudanças nas exigências sociais (SOUZA; GALANTE; FIGUEIREDO, 2003).

As facetas atividades passadas, presentes e futuras cujo desempenho foi 14,27 considerado bom entre os idosos pesquisados descreveu a satisfação sobre conquistas e coisas na qual se ansiava.

Na faceta participação social, de grande contribuição no estudo foi delineada a participação em atividades do cotidiano. Na terceira idade, cujas características principais



Artigo

em relação ao comportamento social, são a diminuição das capacidades sensoriais e a redução da prontidão para a resposta, outras habilidades podem ser especialmente importantes, tais como as de estabelecer e manter contato social, além de lidar com os comportamentos sociais decorrentes de preconceito contra a velhice, geralmente expressos através de hesitação (FREIRE, 2000).

A faceta morte e morrer foi a que mais contribuiu na qualidade de vida dos idosos estudados. Nesta o questionamento trata das preocupações e inquietações e temores sobre a morte e o morrer. Neste contexto Combinato (2006) ressalta que é importante considerar o fenômeno da morte como um tabu para a sociedade ocidental o envelhecer e o morrer são fenômenos inerentes a vida em todas as suas formas, porém, segundo Zinn e Gutierrez (2008), as interpretações e os sentimentos que envolvem tal tema variam de um ser humanos para outro. A compreensão acerca da finitude na percepção do idoso o qual vive o processo de envelhecimento e está na iminência da morte é passo importante para fomentar a reflexão, buscando uma forma positiva de lidar com as questões de envelhecimento e morte.

A faceta intimidade avaliou a capacidade dos idosos de ter relações pessoais e íntimas. Esses resultados podem estar associados ao se constatar que 32,3% da amostra eram de idosos viúvos e de outros 22% separados. Conforme Silva et al (2004), a mulher tem maior índice de sobrevividas, quando atingidas pelas principais causas de morte, mas o contraponto é que elas são mais afetadas por doenças não fatais. A velhice traz a mulher maior possibilidade de ficar sozinha, já que a mesma procura se cuidar mais que o homem. Diante de todas as informações supracitadas é notório que os Centros de Conveniências



Artigo

trazem uma melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa, trabalhando o aspecto biopsicossocial, amenizando as consequências do envelhecimento fisiológico e patológico.

CONCLUSÃO

De acordo com a hipótese levantada no problema do projeto deste trabalho, foi possível verificar, através da pesquisa de campo que, nesta amostra os idosos têm uma boa qualidade de vida. Evidenciou-se que o Grupo de Convivência estimula o indivíduo a adquirir maior autonomia, melhorar sua autoestima, qualidade de vida, senso de humor e promover sua inclusão social. Este fator influencia bastante a continuidade dos idosos nos programas e nas mudanças positivas que ocorrem em suas vidas.

Os Grupos de Convivência de Idosos são considerados verdadeiros espaços de socialização, onde os idosos compartilham experiências, conseguem quebrar as amarras do isolamento e adquire uma melhor qualidade de vida. Nesses espaços, o idoso, geralmente, encontra aquilo que não possuem em seu lar: pessoas da mesma idade e com quem possa conversar e divertir-se. Em tais espaços são realizadas várias ações, tanto de natureza educativas, físicas, culturais e sociais, de forma que neles é possível oportunizar aos idosos momentos de lazer.

Através da presente pesquisa pode-se perceber que a convivência estabelecida entre os participantes do Centro de Convivência do Idoso em Santa Luzia – PB é algo que



Artigo

vem trazendo resultados positivos e que pode ser utilizada como estratégia por parte dos profissionais de saúde para melhorar o bem-estar físico e psicológico desses idosos.

Deve-se destacar que os grupos de convivência para os idosos constituem-se num importante veículo de promoção para que as ações de saúde atinjam um número significativo de idosos. Pois, nesses espaços, os idosos têm o acompanhamento de diversos profissionais de saúde, dentre eles, os de Fisioterapia, que podem desenvolver um trabalho educativo visando a prevenção e a orientação para vivenciar um processo de envelhecimento com uma melhor qualidade de vida.

De modo geral pode-se perceber através da presente pesquisa que a associação entre o tempo de participação no Centro de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros promove uma boa qualidade de vida dos idosos participantes.

Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se a importância da contribuição que pode advir dos grupos de convivência para a população idosa e isso revela a necessidade de maiores investimentos nesse segmento para que os grupos de convivência existente possam melhor promover a interação entre os idosos através de um trabalho contínuo.

REFERÊNCIAS

BRITO, F.C E LITVOC, C. J. Conceitos básicos. In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), **Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, p. 1-16, 2004.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

PORTELLA, M. **Grupos de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável.** Passo Fundo: UPF; 2004.

IBGE: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômicas: síntese de indicadores sociais 2009. Rio de Janeiro: 2004. n.12

WHO. Development of the World Health Organization 2. WHOQOL-BREF quality of life assessment: the WHOQOL Group. Psychol Med. 1998;28:551-8.

POWER, M; SCHMIDT, S. Manual WHOQOL-OLD. Genebra: World Health Organization; 1998. [19 p.]. [acesso 2015 abril 27]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/WHOQOL-OLD%20Manual%20Portugues.pdf>

FREITAS, E. V. **Demografia e epidemiologia do envelhecimento.** Em: L. Py, J. L.Pacheco & S. N Goldman. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. pp. 19-38. Rio de Janeiro: Nova Editora, 2004.

PEREIRA, R. **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos.** Rev. Psiquiatr RS. 2006; 28:27-38.

SOUZA, L; GALANTE, H; FIGUEIREDO, D. **Qualidade de vida e bem-estar dos idosos:** um estudo exploratório na população portuguesa. Rev Saúde Pública. 2003; 37:364-71.

REIRE, S. **Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar.** psicológico. In: Neri AL, Freire AS, organizadores. E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus; 2000. p. 21-31.

FREITAS, C.M.S.M.; SANTIAGO, M.S.; VIANA, A.T.; LEÃO, A.C.; FREYRE, C. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.** Florianópolis. v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

NUNES, M. C. R [et al.] Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Rev. bras. Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 5, p. 5-7, nov. 2009.

BORGES, P. L. C. [et al.]. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2798-2808, dez./2010.

PAVARINI, S. C. L. [et al.]. Genograma: avaliando a estrutura familiar de idosos de uma unidade de saúde da família. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n.1, p. 39-50. 2008. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7680/5454>. Acesso: 20 mai 2015.

ALMEIDA, E.A; MADEIRA, G.D; ARANTES, P.M.M.; ALENCAR, M.A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Rev Bras Geriatr Gerontol** [Internet] 2010 [acesso em 11 mai 2015];13(3):435-44. Disponível em: <http://revista.unatiuerj.br/pdf/rbgg/v13n3/v13n3a10.pdf>.

SOUSA L; GALANTE H; FIGUEIREDO D. Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. **Rev Saúde Pública** [Internet] 2003 [acesso em 21 mai 2015];37(3):364-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n3/15866>.

NERI A. Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas bio-15. **Lógicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas: Papirus; 2000.

COMBINATO D, Queiroz, M. Morte: uma visão psicossocial. 16. **Estud Psicol** (Natal). 2006; 11:209-16.



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385

Artigo

ZINN G; GUTIERREZ B. Processo de envelhecimento e sua 17. relação com a morte: percepção de idosos hospitalizados em unidade de cuidados semi-intensivos. **Estud Interdiscip Envelhec.** 2008;13:79-93.

SILVA M; PEIXOTO B; ELIANE M, et al. Tamanho e estrutura 21. familiar de idosos residentes em áreas periféricas de uma metrópole. **Cienc Enferm.** 2004;10:31-9. [citado 2015 mai 15]. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v10n1/art05.pdf>



Associação entre o tempo de participação em centro de convivência e qualidade de vida de idosos

Páginas 362 a 385